



A IDADE MÉDIA E A CULTURA POLÍTICA

RICARDO MARQUES DE JESUS



Capa e Ilustrações
Leonardo Marques de Jesus



Texto
Ricardo Marques de Jesus

Edição e Montagem
Leonardo Marques de Jesus

Pesquisa Iconográfica e Imagens
Ricardo Marques de Jesus

Revisão
Prof^a. Dr^a. Adriana Zierer

Esta obra foi elaborada como produto educacional do Mestrado Profissional em História/PPGHIST da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Adriana Maria de Souza Zierer. Reitera-se ainda que esta pesquisa foi financiada pelo programa de bolsas de Pós-Graduação da UEMA.

Jesus, Ricardo Marques de.

A Idade Média e a cultura política [recurso eletrônico] / Ricardo Marques de Jesus. – São Luís, 2024.
33 f.

Produto Educacional da Dissertação: "A cultura política no medievo: noções de poder no manuscrito Visão de Túndalo e poema Divina Comédia e sua aplicabilidade no Ensino de História".

Orientação da Profa. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer.

1. Ensino de História. 2. Cultura política. 3. Idade Média. 4. Política Medieval. I. Título.

CDU 94(100)"05/..."

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	04
Da Política à Literatura.....	05
Histórias incríveis nasceram da Política Medieval.....	05
Política? O que é isso?.....	06
A política Medieval: Um grande jogo de xadrez.....	07
CAPÍTULO 01: A Idade Média e a Cultura Política.....	09
CAPÍTULO 02: A Literatura Política, os casos da Visão de Tândalo e Divina Comédia.....	15
CAPÍTULO 03: A Políticas na duas obras.....	22
CONCLUSÃO.....	30
Atividades.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

APRESENTAÇÃO

Olá, caro professor(a) e querido aluno(a) do 6º Ano do Ensino Fundamental!

Seja bem-vindo(a) ao nosso e-book, especialmente criado para você! Aqui, você vai descobrir uma visão fascinante e diferente sobre a Política Medieval. Prepare-se para mergulhar no intrigante jogo de poderes da época, com instituições como a Igreja, o Império Germânico, as Universidades, os Reinos e muitos outros.

Neste material, você encontrará sugestões de podcasts, páginas de Instagram, leituras adicionais, conceitos importantes para entender a temática do período e até mesmo fontes escritas durante a própria Idade Média. Nossa missão é mostrar que, na Idade Média, existiam diversas formas de poder que iam muito além do famoso Sistema Feudal. Vamos explorar juntos como a política também se manifestava através da reflexão e do Imaginário.

O e-book é dividido em três capítulos super interessantes: o primeiro discute a relação entre a Idade Média e a Cultura Política; o segundo aborda a Literatura e a Política, com destaque para a Visão de Túndalo e a Divina Comédia; e o terceiro analisa a Política nas duas obras. Nosso objetivo é trazer a política da Idade Média de uma forma envolvente e acessível, utilizando fontes literárias incríveis da época, como as já mencionadas Visão de Túndalo e Divina Comédia.

Esperamos que você aproveite ao máximo este material e se divirta aprendendo!

O Autor.

DA POLÍTICA À LITERATURA

Vamos além das instituições e mergulhar na Cultura Medieval, explorando como a literatura foi influenciada pelas disputas políticas. Descubra como as brigas entre reinos e igrejas deram origem a histórias que envolviam cavaleiros, personagens reais e mitológicos e textos que eram lidos naquela época. Destacamos duas obras narrativas fascinantes: o manuscrito “Visão de Túndalo” e o poema conhecido como “Divina Comédia”, que nos levam a arrepiantes histórias do Além-túmulo.

HISTÓRIAS INCRÍVEIS NASCERAM DA POLÍTICA MEDIEVAL

É surpreendente como todas essas confusões políticas na Idade Média se transformaram em histórias incríveis. Se você ficou curioso sobre como tudo isso se conectava naquela época, acredite, a leitura deste livro será uma experiência incrível para você! Prepare-se para uma viagem no tempo repleta de descobertas e emoções.



"DANTE" DE LUCA SIGNORELLI (1499-1502). CAPPELLA DI SAN BRIZIO, ITÁLIA

POLÍTICA? O QUE É ISSO?

Mas afinal, o que é política? De maneira simples, a política é como um conjunto de regras e decisões que guiam a convivência entre as pessoas em uma sociedade. É como um grande jogo em que todos nós participamos, quer percebamos ou não. Geralmente esse jogo envolve poder. Você já ouviu falar de prefeitos, governadores e presidentes não é mesmo? Não necessariamente um possui mais poder que o outro, mas é certo que suas influências são diferentes e suas ações se dão em níveis diferentes. Enquanto um presidente cuida do seu país, o governador cuida do seu Estado e o prefeito de sua cidade.

Imagine a política como um imenso tabuleiro, onde cada peça representa um cidadão e cada movimento é uma decisão que impacta a vida de todos. Essas decisões podem envolver desde as leis que obedecemos até como escolhemos nossos representantes.

A política também está presente na maneira como organizamos as coisas, como decidimos sobre questões importantes e como lidamos com os desafios da nossa sociedade. Para o tempo em que vivemos a política é como o manual que guia a nossa convivência, ajudando a construir uma sociedade justa e equilibrada.

Então, quando ouvimos falar de política, não é apenas sobre políticos em Brasília ou em outras partes do mundo. Mas sim algo que está presente ao longo da História, nos mais recuados períodos e nas mais longínquas sociedades. Lembre-se dos Imperadores romanos ou mesmo dos reis da Idade Média. A política é sobre como todos nós, como peças desse grande jogo chamado sociedade, contribuímos para moldar o nosso dia a dia. A política está em todo lugar, e entender seu funcionamento nos ajuda a participar ativamente na construção de um mundo melhor para todos.

Mas se para nós hoje em dia a política é isso que foi falado, o que seria ela para a Idade Média? Existia alguma diferença? Bem, é isso que saberemos no próximo item!



“PARA ENTENDER A
POLÍTICA NA IDADE MÉDIA”



A POLÍTICA MEDIEVAL: UM GRANDE JOGO DE XADREZ

Você provavelmente já conhece ou assistiu a uma partida de xadrez, não é mesmo? Agora, imagine se disséssemos que a política na Idade Média pode ser comparada a uma emocionante partida desse jogo estratégico! Assim como no xadrez, onde cada peça tem seu papel único, na política Medieval, figuras como papa, imperador, rei e bispo desempenhavam “movimentos” estratégicos de acordo com suas possibilidades.

No xadrez, o rei é a peça mais importante, e na Idade Média, o rei também ocupava uma posição central, no entanto, isso nem sempre foi assim, antes do rei, papas e imperadores eram os “protagonistas” no cenário político da época. Assim como as outras peças no tabuleiro, como bispos, peões e torres, cada figura política Medieval tinha suas funções e movimentos específicos.

Na política do Medieval, uma das maiores questões era a seguinte: “Até que ponto uma figura ou instituição realmente tinha poder?” Essa pergunta complexa foi um dos desafios enfrentados pelas pessoas da época, onde em diversos textos foram dedicados a refletir sobre as formas de poder na sociedade Medieval. Por exemplo, um padre possui influência sobre a Igreja que faz parte, assim como um rei possuía influência sobre o seu reino. Mas será que o padre podia interferir nas decisões que o rei tomava? Vamos pensar um pouco sobre isso! Assim como os jogadores de xadrez antecipam os movimentos do oponente, as figuras políticas medievais também tentavam antecipar as jogadas de seus rivais. O papa, por exemplo, tinha suas estratégias, enquanto o imperador e o rei buscavam consolidar seu domínio sobre territórios e influenciar o curso dos acontecimentos. Portanto, ao explorarmos a política na Idade Média, convidamos você a enxergar essa época como um intrincado jogo de xadrez, onde as peças políticas se moviam pelo tabuleiro da história, cada uma buscando sua posição e influência. Vamos mergulhar nessa emocionante partida e descobrir como as jogadas políticas moldaram o cenário medieval!



REPRESENTAÇÃO DE UM JOGO DE XADREZ MEDIEVAL, POPULAR EM TODA A EUROPA NA IDADE MÉDIA. (CODEX MANESSE, SÉCULO XIV, ZURIQUE, SUÍÇA).

1º CAPÍTULO:

A IDADE MÉDIA E A CULTURA POLÍTICA

"O PAPA URBANO II PREGA A SEGUNDA CRUZADA" DE JEAN FOUQUET (1455). DEPARTAMENTO DE MANUSCRITOS, PARIS, FOL. 174.



CONFLITOS PAPAS E IMPERADORES: INVESTIDURA E CONCORDATO DE WORMS (1077-1122)

Em um tempo onde a Igreja e os governantes seculares (imperadores, reis, senhores feudais, etc) disputavam quem tinha o controle sobre a nomeação de bispos, a luta pela investidura estava acirrada. Um dos conflitos mais intensos aconteceu entre o imperador Henrique IV (1050-1106) e o papa Gregório VII (1020-1085). O episódio do Imperador Henrique IV pedindo perdão ao papa em Canossa (1077) marcou um momento crucial desse embate . Mas em outros momentos, outras figuras como o papa Inocêncio III (1161-1216) e o imperador Frederico II (1194-1250), protagonizaram disputas de poderes que simbolizaram a rixa entre papado e Império.

ENTRE

A Concordato de Worms (1122) foi como um movimento especial no xadrez político Medieval. Estabeleceu regras claras: o papa escolheria líderes religiosos, e o imperador manteria o direito de conceder terras e feudos.

AFIRMAÇÃO DAS MONARQUIAS FRANCESA E INGLESA: CENTRALIZAÇÃO DO PODER REAL

Enquanto o conflito anterior se tratou principalmente de uma “categoria” de poder na Idade Média, chamada por historiadores de “poderes universalistas”, a afirmação do poder monárquico na Idade Média se configura como outra categoria de poder, chamado de “monárquico”. É muito importante entender que as monarquias Medievais não nasceram nesse momento que estamos tratando, que seria a Idade Média Central (séculos XI-XIII), porém, foi nesse momento que essa forma de governo tomou o primeiro plano no que diz respeito a poder e influência.



Quando falamos de monarquias e poder no Medievo, devemos dar uma olhada para a França e a Inglaterra dos séculos XI ao XIII, onde os reis estavam determinados a consolidar seu poder. Na França, a dinastia dos Capetos trabalhava para diminuir a influência dos nobres regionais, enquanto na Inglaterra, o rei João Sem Terra (1166-1216), pressionado pelos mesmos poderes, viu-se obrigado a assinar a Magna Carta (1215), estabelecendo limites ao poder real. Ou seja, o rei não podia fazer tudo o que desejava na Idade Média.

Além desses aspectos, é importante dizer que na Idade Média o governo monárquico era visto como algo ideal, simbolizando uma sociedade perfeitamente hierarquizada e com papéis bem definidos. Não sem motivos, vários textos produzidos na época viam o rei como “ministro de Deus na terra”, “cabeça da Cristandade” ou “imagem de Deus” .

NASCIMENTO DAS COMUNAS LIVRES NA ITÁLIA: ESTRATÉGIAS URBANAS DE PODER

No norte da Itália, cidades como Veneza e Florença se tornaram peças-chave no jogo político. Elas almejavam independência dos senhores feudais e formaram o que se conhece como Comunas Livres. A palavra “comuna” deriva-se da ideia de “comum”, pois as pessoas que participavam da administração das cidades tinham um direito “comum” ou igual nestes regimes. Contudo, essa busca pela autonomia frequentemente desencadeava confrontos entre as próprias cidades, Império Germânico e a Igreja de Roma.

da Cristandade” ou “imagem de Deus” .



MAS AFINAL O QUÊ FOI ESSA REFORMA PAPAL OU “REFORMA GREGORIANA”? SEPARAMOS ESSE EP DE PODCAST ESPECIALMENTE PARA VOCÊ DOCENTE ENTENDER ESSE PROCESSO QUE TRANSFORMOU PROFUNDAMENTE A IGREJA CATÓLICA E A IDADE MÉDIA, ACESSE:





NASCIMENTO UNIVERSIDADES: O SABER EM MOVIMENTO

Direcionemos nosso foco agora para as universidades, sabe-se que foi na Idade Média que estas instituições de conhecimento foram criadas.

Até o final da Idade Média, cerca de 80 universidades foram estabelecidas, algumas das quais continuam a desempenhar papéis importantes no cenário acadêmico até hoje. Entre essas instituições duradouras estão as universidades de Paris, Montpellier, Bolonha, Pádua, Oxford, Cambridge, Viena, Praga, Lípsia, Coimbra, Salamanca, Cracóvia e Louvain.

As universidades medievais ofereciam cursos que se tornaram renomados. Os mais famosos abrangiam áreas como direito, medicina, teologia e artes. Destacando-se, na Idade Média tivemos a Universidade de Paris, especialmente conectada à teologia, e a Universidade de Bolonha, responsável por formar muitos mestres em direito romano.

DAS Apesar de serem principalmente centros de aprendizado, você sabia que as universidades também desempenhavam papéis políticos? Imagine essas instituições como peças em um jogo estratégico, influenciando não apenas como o conhecimento era produzido e absorvido, mas também como moldavam o curso da História. Foram nas universidades que várias personalidades históricas deste momento refletiram sobre a política da época, teorizando principalmente sobre algo que já falamos aqui: “os limites de atuação dos poderes”.

Assim como peças fundamentais no tabuleiro da sociedade medieval, as universidades eram essenciais para entendermos não apenas o desenvolvimento do saber, mas também as complexas interações entre educação, poder e transformações sociais. Assim, também devemos entender as universidades medievais como instituições que ajudaram a moldar a História política Medieval.

INDICAÇÃO DE LEITURA)
HASKINS, CHARLES HOMER. A ASCENSÃO DAS UNIVERSIDADES. BALNEÁRIO CAMBÓRIU, SC: LIVRARIA DANÚBIO EDITORA, 2015.



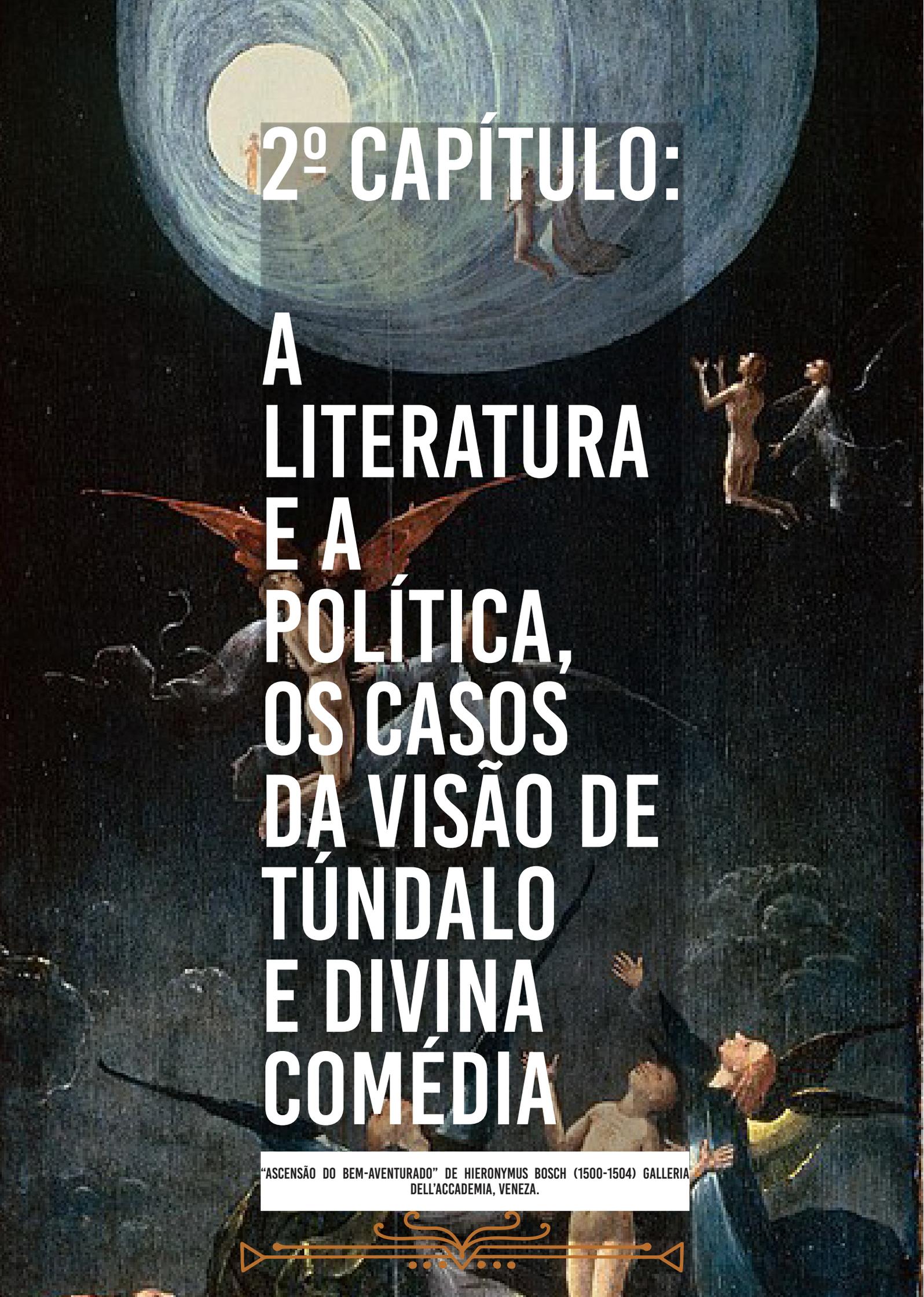


ILUSTRAÇÃO PRESENTE EM UM MANUSCRITO DO SÉCULO XVI QUE MOSTRA UMA REUNIÃO DE MÉDICOS NA UNIVERSIDADE DE PARIS. BIBLIOTECA NACIONAL, PARIS.

RELAÇÕES INTRINCADAS: IGREJA, REIS E CIDADES NO JOGO DA HISTÓRIA

As relações complexas entre a Igreja, os reis e as cidades assemelhavam-se também se assemelhavam a um intrincado jogo de xadrez. O poder papal ecoava sobre os reinos, enquanto as cidades, ávidas por autonomia, enfrentavam desafios tanto internos quanto externos. Estas jogadas fundamentaram as bases políticas da Europa Medieval e deixaram um legado duradouro.

A complexa rede de poderes na Idade Média não se limitou apenas às cortes, palácios eclesiásticos e grandes castelos; ela também encontrou espaço na literatura da época. E aqui, não estamos nos referindo a documentos escritos por papas, imperadores ou reis, mas sim a obras criadas por monges e poetas que circulavam entre as pessoas comuns! E esse é um ponto extremamente importante, pois sabemos que a política não se limitava a pessoas que estavam no topo da “pirâmide social”, mas também se fazia presente no meio de comerciantes e camponeses. Vamos explorar dois exemplos de obras que, por meio de suas narrativas, nos transportam para as disputas de poder desse período fascinante.

The background of the entire page is a reproduction of Hieronymus Bosch's painting 'Ascension of the Well-Favored'. It depicts a fantastical scene where a group of people, including a man in a blue robe and a woman in a white dress, are being carried upwards by large, winged, demonic creatures. The scene is set against a dark, swirling, blue and green background that resembles a vortex or a tunnel. At the top, a bright yellow circle is visible, possibly representing the sun or a portal. The overall atmosphere is surreal and dreamlike.

2º CAPÍTULO:

A LITERATURA E A POLÍTICA, OS CASOS DA VISÃO DE TÚNDALO E DIVINA COMÉDIA

"ASCENSÃO DO BEM-AVENTURADO" DE HIERONYMUS BOSCH (1500-1504) GALLERIA DELL'ACCADEMIA, VENEZA.



Como discutimos anteriormente, as disputas de poder na Idade Média não apenas moldaram cortes e castelos, mas também inspiraram obras narrativas-literárias como a Visão de Túndalo e a Divina Comédia. Mas, afinal, o que essas obras exploram e quem são os seus autores?

Ambas, Visão de Túndalo e Divina Comédia, mergulham nas experiências de indivíduos que visitaram os reinos espirituais do Além-túmulo, incluindo o Inferno, o Purgatório e o Paraíso. Essas narrativas fazem parte de um gênero literário chamado “Literatura de Viagens ao Além”. Segundo o historiador e medievalista Jérôme Baschet, essas histórias compartilham estruturas semelhantes. Geralmente, um indivíduo tinha sua alma separada do corpo, seja por uma aparente morte ou uma doença, vagueava pelo Além-túmulo na companhia de um guia e, posteriormente, retornava para relatar suas experiências (Baschet, 2006, p. 391). Essas obras oferecem visões intrigantes sobre a vida após a morte, permeadas por elementos místicos e reflexões espirituais, mas também podem nos fazer entender a política da época.

A Visão de Túndalo foi escrita em 1149 por um monge chamado Marcus (?), que era da Irlanda, porém, ele escreveu esta obra quando estava em Regensburg, uma cidade da Alemanha. Na Visão de Túndalo é contada a história de um cavaleiro conhecido como Túndalo que era um pecador, ou seja, não seguia os preceitos da Igreja. Num certo dia, Túndalo sofreu de um mal súbito e aí que começa a sua história do Além.

No caso de Túndalo ele se arrepende da vida que tinha antes e muda completamente, adotando um comportamento de acordo com os mandamentos cristãos.



MANUSCRITO DA VISÃO DE TÚNDALO (VISIO TGNUDALI) DO SÉCULO XV, DE SIMON MARSTON (1470), FOLIO 17.

Um bom tempo depois o poema Divina Comédia foi escrito entre 1306 a 1321, apesar disso, o autor deste poema, Dante Alighieri (1265-1321), conhecia muito bem as história de pessoas que visitaram o Além e retornaram para contar como era lá, inclusive a Visão de Túndalo. Tendo conhecimento disso, ele decidiu criar uma história em que ele mesmo fazia uma viagem semelhante. No poema, Dante conta a ocasião em que conheceu o Inferno, Purgatório e Paraíso, e assim como Túndalo, teria aprendido várias lições enquanto esteve lá. Dante era um florentino e viveu em um contexto conturbado, ele fez parte da política de sua cidade e por conflitos de duas facções rivais, guelfos negros e guelfos brancos, foi exilado em 1302.



"RETRATO DE DANTE" DE SANDRO BOTTICELLI (1495). COLÔNIA, SUÍÇA (COLEÇÃO PARTICULAR)



Nos dois escritos, tanto Tândalo quanto Dante não foram ao Além sozinhos, eles tiveram a companhia de um guia que os ensinavam e protegiam do mal. O cavaleiro Tândalo, foi acompanhado por um anjo, e por ser um pecador, teve que sofrer de alguns castigos. Dante, foi acompanhado por um poeta que de fato viveu, só que no período da Antiguidade, um mantuano chamado Virgílio (70-19 a.C), escritor da Eneida.

"MALDITO NO INFERNO" DE HIERONYMUS BOSCH (1490-1516). PALAZZO GRIMANI DI SANTA MARIA FORMOSA, VENEZA.



A ESTRUTURA DAS OBRAS

Tanto na Visão de Túndalo quanto na Divina Comédia, temos dois protagonistas que caminham pelo Além-túmulo: um cavaleiro e um poeta, respectivamente. Esses dois peregrinos têm guias que mostram o caminho a ser seguido, ensinando-lhes a forma correta de viver. O caminho percorrido por eles passa por vários lugares. Os principais são o Inferno, o Purgatório e o Paraíso, mas dentro desses locais ainda existem outros menores, onde o cavaleiro e o poeta encontram almas.

Na Visão de Túndalo, o Inferno é dividido em vários lugares, dos quais podemos destacar: o Vale das Trevas, onde são punidos os matadores (V.T, 1895, p. 103); o Vale, reservado

para os soberbos (V.T, 1895, p. 103); a Ponte Infernal, destinada aos ladrões (V.T, 1895, p. 104); a Casa em forma de forno, para os glutões (V.T, 1895, p. 106); o Lago Congelado, para os que falam mal dos outros (V.T, 1895, p. 108); o Vale de Forja, onde ficam os falsários e enganadores (V.T, 1895, p. 109); e o Poço, lugar onde Lúcifer fica preso (V.T, 1895, p. 110). Além desses lugares, há muitos outros, como rios fumegantes, por exemplo.



REPRESENTAÇÃO EM ILUMINURA DO INÍCIO DA NARRATIVA DA VISÃO DE TÚNDALO. SIMON MARMION (1475)

Na Divina Comédia de Dante Alighieri, o Inferno é dividido em nove círculos que representam diferentes graus de pecado e punição. Limbo: O primeiro círculo é reservado para os não batizados e os virtuosos que viveram antes do nascimento de Cristo. Embora não sofram tormentos físicos, eles estão separados de Deus e não têm esperança de salvação (Alighieri, Inf. IV). Luxúria: O segundo círculo é dedicado aos luxuriosos, onde os condenados são perpetuamente assolados por tempestades (Alighieri, Inf. V). Gula: No terceiro círculo, os glutões são atormentados por uma chuva incessante de granizo e lama (Alighieri, Inf. VI). Ganância: O quarto círculo é onde os avarentos e pródigos são punidos, forçados a empurrar grandes pesos em direções opostas (Alighieri, Inf. VII). Ira: Os irascíveis sofrem no quinto círculo, onde estão submersos em um rio fervente de sangue e são atacados por demônios (Alighieri, Inf. VII). Heresia: No sexto círculo, os hereges estão presos em sepulturas flamejantes (Alighieri, Inf. IX). Violência: O sétimo círculo é subdividido em três anéis, cada um destinado a diferentes formas de violência.

Os violentos contra pessoas e propriedades são imersos em sangue fervente, os violentos contra si mesmos são transformados em árvores e devorados por Harpias, e os violentos contra Deus são expostos a uma chuva de fogo (Alighieri, Inf. XI-XIV). Fraude: O oitavo círculo é o mais complexo, subdividido em dez bolsões que abrigam diferentes tipos de fraudadores. As punições incluem imersão em lagos de excremento, ser queimado vivo, ou ser constantemente picado por serpentes (Alighieri, Inf. XVIII-XXXI). Lúcifer (ou Traição): O nono e último círculo é onde reside Lúcifer, o anjo caído. Ele está imerso no gelo até a cintura e possui três rostos mastigando os traidores mais notórios da história: Judas Iscariotes, Brutus e Cassius (Alighieri, Inf. XXXII-XXXIV).



VEJA AQUI UM RESUMO SOBRE A DIVINA COMÉDIA



Além desses lugares, como dito antes, o cavaleiro e o poeta visitaram outros espaços que estão descritos nas narrativas. No entanto, não vamos falar de todos os detalhes dos escritos aqui, assim convidamos você professor(a) e aluno(a) para conhecer as obras e fazer a sua leitura.

QUER SABER MAIS SOBRE O IMAGINÁRIO E A LITERATURA DE VIAGENS AO ALÉM NA IDADE MÉDIA?
SEPARAMOS ESPECIALMENTE ESSAS DUAS "PLAYLISTS" (DESTAQUES) DO INSTAGRAM QUE VÃO TE AJUDAR.



IMAGINÁRIO



(LITERATURA DE VIAGENS AO ALÉM)



3º CAPÍTULO:

A POLÍTICA NAS DUAS OBRAS

REPRESENTAÇÃO DAS ALMAS NO RIO ESTIGE DA DIVINA COMÉDIA. PINTURA DE JACOPO LIGOZZI ENTRE 1587-1588. NOTTINGHAM, UNIVERSIDADE DE NOTTINGHAM



Como falamos antes, as duas obras foram influenciadas pelos conflitos e disputas políticas que existiram no período Medieval. Por isso mesmo, as histórias que são contadas na Visão de Túndalo e Divina Comédia, estão repletos de personagens históricos e mitológicos, em que, por meio de lugares e diálogos, são apresentados nas narrativas.

O personagem Marcus, que era monge, ou seja, um membro da Igreja, defendeu o poder da Igreja na sociedade medieval. Na Visão de Túndalo, vemos a Igreja sendo representada como uma árvore grande e bonita, com muitos galhos que protegem as pessoas (V.T, 1895, p. 117). Já na Divina Comédia, a Igreja é mostrada de maneira diferente porque o autor, Dante Alighieri, tinha conflitos com o papa da época, Bonifácio VIII. Por isso, ele descreve a Igreja como a “meretriz” do livro bíblico Apocalipse (Alighieri, Purg. XXXII).

durch den ysen deckel
wache getruete wirt die
die selē komē durch die
all zū vnaussprechen
grossen jamer sah die
zū die engel. Es a lieber
was habent diese selen ge
sprach der engel zū mir
die tsdrichlaher die vart
vnd alle die die rat vnd
sehen ir leben verlieren
kommen sien och in ein ge
dest. Do sprach ich liebe
grosse pain kommen. An
vud tröstet mich vnd sp
Wie werden die
einē feürigē br



“TUNDALUS É CONDUZIDO PELO INFER
HUPFUFF (151



er was syben elen dieck als das
arch den wachs peitel was dan
eckel in das scür so kom sie dan
her newer pein. Da ich disen
stard mei arme sele vñ sprach
her: ist es dein wille so sag mie
thou die so groß pain lydent/do
. In die pain loment zñ de erste
ree vnd mütter vmb bringent.
thar dar zñ geben das die men
vnd erschlagē werde / darnach
differ pain so du noch sehē wie
er Engel müß ich auch in dise
wunt mit man haliger engel
stach.

e selē geworffen in
innēvol schwebel.



NO". IMPRESSO DA VISÃO DE TÚNDALO DE MATTHIAS
(14). ESTRASBURGO, FRANÇA.

Visões totalmente opostas, não é mesmo? Mas isso reflete as mudanças que ocorreram na política Medieval, bem como o processo natural da História, em que as coisas se modificam de acordo com o tempo.

Diferente de Marcus que escreveu a Visão de Túndalo e era um monge, Dante era um poeta. Mesmo sendo cristão, ele não fazia parte da hierarquia da Igreja. Dante morava na cidade de Florença, onde havia um tipo de governo chamado regime comunal. Esse tipo de governo era comum em várias cidades da Itália, e muitas vezes elas tinham conflitos com o Império ou com o papa. Algumas cidades queriam ter mais autonomia e não concordavam com a forma como eram controladas. Por isso, Dante não tinha uma boa relação com o papa da época.



O INFERNO DA DIVINA COMEDIA, AFRESCO DE SANDRO BOTTICELLI (1480-1495). STAATLICHE MUSEEN, BERLIN.

Logo no começo do poema Divina Comédia, o poeta florentino Dante Alighieri menciona ter visto várias pessoas da Igreja no Inferno (Alighieri, Inf. VII). É interessante notar que, enquanto a Divina Comédia retrata várias figuras do meio eclesiástico nos espaços de sofrimento, a Visão de Túndalo destaca muito mais as figuras leigas, como reis, em lugares onde padeciam de fome e sede por não seguirem os mandamentos cristãos e da Igreja (V.T, 1895, p. 112-114).

Assim, os escritores usam símbolos e personagens da época em que vivem para mostrar se concordam ou não com um tipo de governo. Com isso, podemos perceber que cada história tende a defender mais uma instituição ou poder do que a outra, o que mostra que elas discordam entre si.

A VISÃO DE TÚNDALO

Mas além disso, notamos principalmente as diferentes visões dos autores das obras pelas suas representações das figuras sociais e políticas da época. Por exemplo, na Visão de Túndalo, quando o cavaleiro está no Paraíso, ele vê um belo trono de ouro vazio, decorado com pedras preciosas e coberto por panos luxuosos (V.T, 1895, p. 113).

Depois de observar o trono, Túndalo vê um rei na história. Esse rei se chama Cormaço e está sentado na cadeira de ouro mencionada anteriormente.

“E viu-se então ela o bem-aventurado Rei, que tinha o nome de Cormaço, vestido com tão nobres vestimentas, as quais nem rei que fosse jamais poderia vestir neste mundo. E ela ali permanecendo, maravilhando-se muito de todas estas coisas que via” (V.T, 1895, p. 113) (tradução nossa).

Apesar de toda essa pompa, logo depois é mencionado que o rei sofre por um pecado que cometeu quando estava na Terra. A obra descreve o castigo do rei da seguinte maneira:

“E viu o Rei estar mergulhado em um fogo até o umbigo, e desde o umbigo para cima, vestido de um cilício muito áspero. E a alma perguntou ao anjo quantas vezes por dia esse Rei sofre essa pena. E o anjo lhe disse que ele sofre por um período de três horas durante o dia e por um período vinte e uma hora folga” (V.T, 1895, p. 114).

Segundo a narrativa, o rei Cormaço sofria desse castigo no Além porque não respeitou a importância do casamento, cometendo adultério. Além disso, o rei também não respeitou a “Santa Igreja” (V.T, 1895, p. 114). É muito importante notar que durante o século XII a Igreja Católica realizou uma série de concílios para reformar tanto seus membros quanto a sociedade em geral. Por exemplo, os chamados Concílios de Latrão (1123-1215), que duraram quase um século, buscaram várias mudanças na Igreja, incluindo reformas nos laços matrimoniais.

O celibato foi uma regra criada no 7º cânon, que dizia que os clérigos não podiam viver junto com concubinas, esposas ou outras mulheres. Mas tinha exceções para mães, irmãs e tias dos clérigos. O II Concílio de Latrão de 1139 seguiu a mesma ideia. As regras 6, 7 e 8 garantiram que o clero tivesse menos liberdade sexual, dizendo que o casamento dos clérigos era proibido e inválido.

Assim, percebemos mais uma vez que a Visão de Túndalo estava de acordo com a Reforma Papal que estava acontecendo naquela época, tanto moralmente quanto politicamente.



“TUNDALE CONHECE SEU ANJO DA GUARDA”. DETALHE DAS VISÕES DO CAVALEIRO TONDAL, GETTY MUSEUM MS 30 FOLIO 11V.





"A DIVINA COMÉDIA DE DANTE" DE DOMENICO DI MICHELINO (1465). CATEDRAL DE FLORENÇA, ITÁLIA

IT MEDIMOVE LAMMOVE TRIBYNAL LVSTRAVITQVE ANIMO CVNGIA POETA SVO DOCTVS AI
AC PIETATE PATREM NIL POTVIT TANTO MORS SAEVA NOCERE POETAES QVEM VIVVM VIRTVS C



A DIVINA COMÉDIA

No poema Divina Comédia, também é retratado um trono vazio no Paraíso, que o personagem Dante visita. Quando o poeta está no Empíreo, o último céu do Paraíso, ele se depara com um trono desocupado (ALIGHIERI, Pard. XXX). No entanto, ao contrário da Visão de Túndalo, que mostra um trono de ouro muito bonito antes de descrever um rei sendo castigado, na Divina Comédia esse recurso é usado para outro propósito.

Dante Alighieri, ao contrário de Marcus, menciona esse trono em sua obra para elogiar uma figura política de sua época, o imperador germânico Henrique VII, de Luxemburgo (1273-1313). Quando o trono é mencionado no poema, Dante questiona seu significado, e é então explicado a ele:

“Na grã cadeira a que atento te vejo pela coroa que vês nela já posta, inda antes da tua volta a este festejo, a alma estará de Henrique que, proposta a endireitar a Itália, será eleita a tanto, antes de estar-lhe ela disposta” (Alighieri, Pard. XXX, 133, 136).

Somente o fato de Dante mencionar um trono reservado para uma figura secular no topo do Paraíso já é bastante evidente para entendermos sua posição política em relação ao clero de sua época. Mas talvez ainda mais sugestivo seja o trecho que diz: “[...] Henrique que, proposto para endireitar a Itália”. Mas qual seria o significado de “endireitar a Itália”?

Bem, para entendermos isso, devemos conhecer a relação de Dante e Henrique VII. Tal relação foi moldada principalmente por suas expectativas políticas e ideais de uma ordem justa e pacífica na Itália. Dante escreveu várias cartas a Henrique VII, instando-o a intervir na política italiana e a realizar sua missão como imperador para restaurar a ordem e a justiça. Em suas cartas, Dante expressou grande admiração e esperança pelo imperador.



No entanto, as esperanças de Dante foram frustradas quando Henrique VII não conseguiu cumprir suas promessas de restaurar a autoridade imperial na Itália. Em vez disso, ele se envolveu em conflitos com o papado e enfrentou resistência das facções italianas. A morte prematura de Henrique VII em 1313 marcou o fim das esperanças de Dante por um redentor para a Itália.

Apesar da decepção com Henrique VII, a influência do imperador alemão na vida e na obra de Dante é notável, refletindo-se em seus escritos políticos e na sua visão do ideal político e imperial. A relação de Dante com Henrique VII é evidente na obra *De Monarchia* (tratado político escrito em 1313 ou 1317), onde Dante expressa sua admiração pelo imperador e sua esperança de que ele realize a unificação da Itália e a restauração do império. Ele vê o governo universal do imperador como uma solução para os conflitos e divisões que afligiam a sociedade italiana de sua época. Dessa forma, o trecho antes destacado, seria uma retomada das ideias de Dante em relação a Henrique VII.

O poeta florentino esperava que, com a restauração do poder imperial na Itália, seu exílio fosse desfeito e, além disso, que seus inimigos fossem condenados. No entanto, nada disso aconteceu.



"O TORMENTO DOS INCRÉDULOS E HEREGES". MANUSCRITO DA VISÃO DE TÚNDALO (VISÃO TGNUDALI) DO SÉCULO XV, DE SIMON MARMION (1470).

CONCLUSÃO

Nossa, que jornada, não é mesmo? Assim como o cavaleiro Túndalo e o poeta Dante exploraram o Além-túmulo, nós também embarcamos em uma viagem pela Política Medieval e sua Cultura! Entendemos aqui que, apesar das fontes literárias não serem documentos considerados factuais, já que nelas encontramos conteúdo fictício, ainda assim conseguimos perceber um reflexo da Política na Idade Média e como algumas figuras históricas se posicionaram diante dela.

A Visão de Túndalo de Marcus e a Divina Comédia de Dante Alighieri são importantes para entendermos as complexas formas de imaginação desenvolvidas em períodos específicos. Através do estudo das fontes e também de seus autores, podemos compreender as representações presentes nelas. Um monge irlandês que apoiou a Reforma Papal (possivelmente mencionada em seu livro como “Reforma Gregoriana”) e um poeta florentino que lutou pela autonomia do império e pela soberania nos assuntos temporais são unidos por meio de um imaginário da literatura de viagens ao Além. Assim, a hierarquização dos pecados e a simbologia das representações no Além-túmulo nos revelam, mesmo que de forma parcial, os anseios religiosos e políticos dos autores.



A Visão de Túndalo de Marcus e a Divina Comédia de Dante Alighieri são importantes para entendermos as complexas formas de imaginação desenvolvidas em períodos específicos. Através do estudo das fontes e também de seus autores, podemos compreender as representações presentes nelas. Um monge irlandês que apoiou a Reforma Papal (possivelmente mencionada em seu livro como “Reforma Gregoriana”) e um poeta florentino que lutou pela autonomia do império e pela soberania nos assuntos temporais são unidos por meio de um imaginário da literatura de viagens ao Além. Assim, a hierarquização dos pecados e a simbologia das representações no Além-túmulo nos revelam, mesmo que de forma parcial, os anseios religiosos e políticos dos autores.



“A FORJA DE VULCANO”. LES VISIONS DU CHEVALIER TONDAL, MS. 30, FOL. 27. MANUSCRITO DA VISÃO DE TÚNDALO (VISIO TGNUDALI) DO SÉCULO XV, DE SIMON MARMION (1470).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES INTERATIVAS

1º) Debate Simulado: Conselho Medieval

Divida a turma em grupos representando diferentes instituições medievais: Igreja, Império Germânico, Universidades, Reinos, Comunas, etc. Cada grupo deve preparar argumentos e estratégias para discutir um tema político Medieval, como a influência da Igreja ou a criação de alianças entre reinos. Os grupos se reunirão em um "Conselho Medieval" para debater e tomar decisões.

2º) Recriação de Documentos Históricos

Peça aos alunos que criem seus próprios documentos históricos baseados em fontes medievais. Eles podem escrever cartas, tratados, decretos ou diários, refletindo a linguagem e o contexto político da época. Depois, eles podem compartilhar e discutir seus documentos com a classe.

3º) Diário de um Personagem Medieval

Peça aos alunos que escrevam um diário de um personagem fictício ou real da Idade Média, descrevendo sua vida diária e suas interações com o sistema político. Eles podem assumir o papel de um camponês, um cavaleiro, um monge ou uma rainha, por exemplo.

4º) Análise de Fontes Primárias

Forneça aos alunos fontes primárias da Idade Média, como cartas, tratados e documentos legais. Eles devem analisar esses documentos e discutir o que revelam sobre a estrutura de poder e a política da época.

5º) Análise Comparativa de Obras Literárias

Divida os alunos em grupos e dê a cada grupo trechos da Visão de Túndalo e da Divina Comédia. Cada grupo deve analisar como essas obras refletem a política e o Imaginário Medieval. Em seguida, os grupos podem apresentar suas análises e discutir as diferenças e semelhanças encontradas.



REFERÊNCIAS:

FONTES PRIMÁRIAS:

ALIGHIERI, Dante, 1265-1321. A Divina Comédia. Edição bilíngue. São Paulo: Editora 34, 2019 (5ª Edição).

Visão de Túndalo. Ed. de F.H. Esteves Pereira. Revista Lusitana, 3, 1895, p. 97-120 (Códice 244).

ESTUDOS:

AUERBACH, Erich. Dante, poeta do mundo secular. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

BACZKO, Bronislaw. “A imaginação social” In: Leach, Edmund et Alii. AnthroposHomem. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BARROS, José D’Assunção. Papas, imperadores e hereges na Idade Média. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BASCHET, Jérôme. A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Ed. Globo, 2006.

DAWSON, Christopher. A Formação da Cristandade. 1ª ed. São Paulo: É Realizações, 2014.

_____. Criação do Ocidente: a Religião e a Civilização Medieval. 1ª ed. São Paulo: É Realizações, 2016.

FOSSIER, Robert. As pessoas da Idade Média. Petrópolis. RJ: Vozes, 2018.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média, nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GILLI, Patrick. Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval: (séculos XII-XIV). Campinas, SP: Editora da Unicamp; Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2011.

KRITSCH, Raquel. Soberania: a construção de um conceito. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

LEDDA, Giuseppe. “A literatura do Além: viagens e visões”. In: ECO, Umberto (org.). Idade Média: Castelos, mercadores e poetas. Introdução à Idade Média. 2ª. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote: Milão, 2017, p. 591-595.

_____. “A literatura visionária e a representação do Além”. In: ECO, Umberto (org.). Idade Média: bárbaros, cristãos e muçulmanos. Introdução à Idade Média. 4. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote: Milão, 2016, p. 545-549.

_____. “Visões do Além”. In: ECO, Umberto (org.). Idade Média: Catedrais, cavaleiros e cidades. Introdução à Idade Média. 2ª. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote: Milão, 2016, p. 411-415.

LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente medieval. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LEWIS, R. W. B. Dante. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MASTROMARTINO, Fabrizio. “As instituições políticas”. In: ECO, Umberto (org.). Idade Média: Castelos, mercadores e poetas. Introdução à Idade Média. 2ª. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote: Milão, 2017, p. 214-219.

MIETHKE, Jürgen. Las ideas políticas de la Edad Media. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1993.

MONDONI, Danilo. O cristianismo na Idade Média. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

OLIVEIRA, Solange Pereira. A Salvação como um itinerário no Além medieval: a viagem imaginária da Visão de Túndalo. (Séculos XIV-XV) (Tese de doutorado em História). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2019.

REYNOLDS, Barbara. Dante. Rio de Janeiro: Record, 2011.

ULLMANN, Walter. Historia del pensamiento político en la Edad Media. Barcelona: Editorial Ariel, S. A. Córcega, 1999.

ZIERER, Adriana; OLIVEIRA, Solange Pereira. A Visão de Túndalo. Harmonia, Paraíso e Salvação no Além Medieval. TORRES, Moisés Romanazzi (org.). Mirabilia 16 (2013/1). Jan-Jun 2013.

ZIERER, Adriana. Um Monge Irlandês e suas Concepções de Inferno e Paraíso: a Visão de Túndalo. BRATHAIR (ONLINE), v. 19, n.1, p. 52-75, 2019.